

## **Leveza da literatura na terra do aço**

Djalma Augusto dos Santos Mello

25 de Julho de 2019

Nesse dia em que se comemora o dia nacional do escritor, eu gostaria de fazer apologia aos escritores da minha cidade e região. São escritores e escritoras que trabalham na escrita, publicando seus livros, participando de coletâneas ou publicações em revistas literárias. Vou citar alguns que já tive a oportunidade de ler e entender o lado metafísico ou sensorial dos escritores. Da Velha Guarda se assim posso chamar, lembro-me de ter lido os trabalhos do sociólogo Valdyr Bedê, Alkindar Cândido da Costa e J.B. Athayde que esmiuçaram a cidade de Volta Redonda durante o auge da CSN como símbolo da industrialização e urbanismo em meados do século XX.

Depois que a Velha Guarda seguiu para um plano superior, pude acompanhar e conviver com novos escritores. Dentre eles e elas eu cito: o amigo e cronista Renato Barozzi, escritor que tem uma base intelectual sólida e as referências dele na Literatura o moldam nas crônicas que, no meu caso, me envolve dentro do ambiente imaginário; a Giovana Damaceno é híbrida e a sua escrita é um mergulho no mistério entre a Clarice Lispector e a luz da Marina Colassanti, uma literatura intimista. Nem sei se ela sabe disso, mas surfa um pouco na leveza machadiana de escrever. A Regina Vilarinhos respira poesia e usa com propriedade as letras como "arma" no front de batalha, obviamente como uma boa esquerdista. Vejo nela um Drummond de saia que ao invés de escrever que tinha uma pedra no meio do caminho, transforma a pedra em poesia e

# AVL

## Academia Volta-redondense de Letras

---

acerta em cheio a testa da direita ( risos ). Absolutamente nada diferente da minha linha de raciocínio tenho como deferência, assim como os demais citados, Carlos Eduardo Giglio com a sua poesia marxista chamando escritores e leitores praticamente dizendo: Poetas! Uni-vos!. Poesia que sai do Romantismo goethiano ou byronista e que dá porrada na boca do estômago do seu leitor, dizendo "Acorda filho!!" Fecharei a minha apologia citando os escritores José Huguenin que escreve de uma forma nietchiana, com uma vontade da potência. Nascido na terra de Euclides da Cunha, sua prosa e verso é euclidiana pelo simples fato de ter nascido em Cantagalo, terra do escritor de "Os sertões". Sob suspeita, cito a minha irmã Mércia que em suas publicações ela tira da história oral da minha família casos que já foram transplantados para o papel como forma de tratamento público alguns fragmentos do cotidiano da minha família no passado recente. Vejo nela um pouco da Cora Coralina. Para encerrar a minha lista de admiração intelectual cito a escritora Aline Reis, uma especialista em literatura infantil e com uma bagagem cultural invejável no bom sentido da classificação. A Aline tornou-se uma escritora do mundo, sua fonte de inspiração, além é claro dos livros que ela lê e o escritor Edson Sill, uma nova geração chegando aí derrubando paradigmas rivais e fazendo lembrar um pouco o cronista João do Rio. Parabéns aos escritores e escritoras citados e os não citados que já estão devidamente imortalizados fora ou dentro das Academias.